

ESTÓRIAS UNIVERSAIS



Para Crianças e Adultos

AUTORES UNIVERSÁIS

ESTÓRIAS UNIVERSAIS

Cantadas pelos AVÓS

PARA CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

OFERECIDAS POR

=====

Valdemar Ribeiro

Ariana Bombom & Vitor Faísca

Fred Ricorico & James Bond

Surane & Carina & Zé Amaral

ARRANJOS.

Valdemar Ferreira Ribeiro



Ficha Técnica

Título: ESTÓRIAS UNIVERSAIS (Cantadas pelos AVÓS)

Autores Universais

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Lubango, 2022

Índice

A CIGARRA E A FORMIGA.....	5
A GUARDADORA DE PATOS.....	16
A LENDA DO BOLO-REI	21
A LENDA DE TIMOR	23
CARNAVAL: A LENDA DE ARLEQUIM.....	27
A LENDA DO VINHO.....	29
A CAROCHINHA.....	31
O MENINO E O COMBOIO.....	39
A CABAÇA E O MACACO.....	43

A CIGARRA E A FORMIGA



Era uma vez uma formiga e suas companheiras de formigueiro que tinham um vício terrível: trabalho, trabalho e mais trabalho.

Não descansavam aos domingos nem feriados, levantavam-se ainda o sol não tinha nascido e deitavam-se altas horas da noite, sempre incansáveis a trabalhar.

A sua vida era muito tristonha!!! 😞😞😞

Logo que nasciam, eram postas a trabalhar sob as ordens de uma formiga chefe, sem poderem brincar, sem ouvir música, não podiam ir à escola nem ouvir estórias e todas as brincadeiras que as formigas pequenas tinham direito.

Infelizmente há milhões de crianças nesta situação.

Elas achavam natural que tudo fosse assim pois no seu mundo não havia mais nada a não ser trabalho.

Numa tarde quente de Verão as formigas andavam cá fora no campo numa azáfama desenfreada e só se ouvia a voz da Formiga chefe:

--Meninas, vamos lá a despachar ... o trigo e os feijões têm que ser todos colhidos hoje sem falta, ensacados e levados para a despensa do nosso formigueiro. O verão é curto e não há tempo a perder!-- 😞😞

E as formigas redobravam o esforço num corre aflito, ao som duma ladainha:

-Um dois três, sacos de farinha
Quatro, cinco, seis, sacos de feijão
Trabalhando, a dona formiguinha

Vai enchendo aos poucos seus porões.

Um, dois, três, sacos de farinha....



As formigas andavam tão ocupadas no trabalho, sempre vigiadas pela formiga chefe que tinha um olho no que estava a fazer (ela também trabalhava muito) e outro nas formigas, não fossem elas abrandar o ritmo.

As formigas não se aperceberam duma Cigarrita que por ali apareceu, de viola às costas, com uma flor atrás da orelha, calças de ganga e um top florido, calçava umas sapatilhas de bailarina já gastas de tanto dançar e usava várias pulseiras cheias de berloques nos pulsos.

A cigarra sentou-se numa pedra e simpaticamente cumprimentou as formigas:

"Boa tarde amigas ".

Do lado das formigas ninguém respondeu, fingiram que não a viram nem ouviram!



A Cigarra puxou da viola e começou a dedilhar uma música e a cantar com uma voz melodiosa uma linda canção:

" Sou feliz Cigarra cantadeira
Canto a vida, canto a luz
Pois quem canta
Sonha a vida inteira
Sonha os sonhos mais azuis

De que vale um tesouro
Junto às cores do arrebol
Quem quiser que junte todo o ouro
Eu prefiro a luz do SOL."

Quando a Cigarra acabou a cantoria, reparou espantada que as formigas estavam paradas a olhar para ela de boca aberta, com um ar muito esquisito.

Até a formiga chefe mas que logo deu um berro:
"FORMIGAAAASSSSS!!!... ao TRABALHO!!! " 🤔🤔🤔 .

Ela estava tão zangada, que assustou as formigas e até a cigarra, que não entendia porque estava a dona Formiga tão brava. Ela ia jurar que as formigas tinham gostado da sua canção! 🤔🤔🤔

--"CIGARRA, como te atreves a distrair as minhas operárias? 🤔🤔 Mas tu não tens que fazer? Decerto que já tens a tua despensa cheia de alimentos e a tua arrecadação já está cheia de lenha para te aqueceres no Inverno, não??" 🤔🤔

--Calma, dona Formiga, não se zangue! Eu só vim alegrar um pouco o ambiente. Reparei que as formigas estavam tão cansadas e sérias e resolvi cantar uma musiquinha para elas. Repare como elas estão mais animadas! " disse a Cigarra a medo.

Realmente as formigas recomeçaram o trabalho com mais energia, mas a cantora enganava-se. Elas não queriam ver a chefe zangada pois quando isso acontecia, tinham que

trabalhar mais duas horas, por isso era vê-las a correr com os sacos às costas.

Mas tinham gostado muito de ouvir a música, pois claro 😊😊😊. E sem que a formigona chefe dessa conta, fizeram um sinal à cigarra para que voltasse no dia seguinte.

A cigarra piscou-lhes o olho e foi-se embora a cantarolar, muito feliz! 😊😊😊😊



Nessa noite as formiguinhas nem dormiram bem e só se ouviam risadinhas entre elas a lebrarem-se da cara má da formiga chefe... e como tinha sido tão agradável aquela tarde, tudo porque uma cigarrita atrevida resolveu cantar para elas.

Nunca ninguém tinha cantado para elas! E sonharam com um grande concerto onde a ouviam cantar belíssimas canções.

No dia seguinte, de manhã bem cedo, mal o sol deitava cá para fora os primeiros raios, já as formigas iam a caminho do campo. Iam muito animadas e ligeiras, coisa que a formiga chefe achou estranho pois em geral elas iam maldispostas, a bocejar e a resmungar contra a dura vida que levavam.

A manhã passou-se e nada de verem de novo a cigarra! As formiguinhas bem olhavam para o lugar de onde a ela tinha aparecido no dia anterior, mas nada. Olhavam umas para as outras com um ar triste e quando elas já pensavam que a nova amiga não apareceria, eis que ouviram o som da viola lá longe. Ficaram tão contentes que até bateram palmas!



Mas logo a formiga chefe mandou-as calar com um berro: " MAS O QUE É ISTOOOO?? QUEREM FICAR DE CASTIGO?? " 😞😞😞 E resmungou entre dentes: " Não querem lá ver que aquela serigaita da Cigarra vem para aqui outra vez distrair as pequenas? Ah, mas desta vez ela vai ver! Leva uma corrida que só pára lá no lugar de onde veio! " 😞😞😞

--Boa tarde, boa tarde, formigas! 🙄🙄 Então como vai esse trabalho? Cansaditas, não? coitadinhas, se calhar ainda nem almoçaram! "

Pois não- disse uma formiga mais corajosa.

--Então, dona formiga chefe, deixe as meninas descansarem um pouco e almoçam enquanto eu lhes canto uma cançãozita, ok?

A formiga chefe ficou atrapalhada, pois não estava à espera desta abordagem tão simpática da cigarra e gaguejando um pouco, disse: " Está bem! Mas só têm 15 minutos! " 😞😞

As formigas nem quiseram ouvir mais nada, largaram o

trabalho e ficaram sentadinhas a comerem o farnel enquanto ouviam a Cigarra a cantar.

E a cigarra cantou e encantou de tal maneira que a formiga chefe sem se aperceber batia as patitas no chão ao ritmo da música. E até tinha um ar mais simpático.

Todas as formiguitas repararam nisso!

Quando o tempo para o almoço acabou, a cigarra desculpou-se, pois tinha que ir embora. Tinha que ir tocar para outro lado mas prometeu voltar sempre que pudesse.

A partir daquele dia ela voltou algumas vezes, para grande alegria das formigas.

E assim se passou o Verão, o Outono e finalmente chegou o Inverno!

O Inverno chegou e era a estação do ano responsável por tanta canseira e tanto esforço durante o Verão e Outono.

As formigas tinham juntado alimentos suficientes para passarem o Inverno dentro dos seus Formigueiros pois com tanta neve e tanto frio não podiam sair até que a Primavera chegasse e voltasse o Sol e os dias mais quentes.

Tinham juntado também pilhas e pilhas de lenha para se aquecerem à lareira, enquanto olhavam umas para as outras sem nada para fazer. Eram dias muito monótonos que custavam muito a passar. Elas até já tinham saudades do trabalho duro nos campos. 🧐

Uma noite, estavam elas muito aborrecidas a olhar para as labaredas da fogueira, quando ouviram um som leve junto à porta.

Olharam umas para as outras e uma disse: --" Vocês ouviram o mesmo que eu? Alguém bateu à porta."

--"Ninguém bateu à porta! disse a formiga chefe que estava a dormir. Ninguém se atreve a andar cá fora com um nevão destes."

Mal ela acabou de falar, ouviram-se novamente umas pancadas leves na porta e uma vozinha a chamar: -- "Dona formiga, dona Formiga, por favor abra a porta, deixe-me entrar! "

--Parece a voz da cigarra! --gritaram as formigas todas. E foram a correr abrir a porta à pobre cigarra que tremia de frio.

A cigarra entrou e caiu redonda no chão.

---Dona cigarra, dona cigarra, o que foi que aconteceu? 🤔🤔
🤔

As formigas estavam chocadas com o estado lastimável da cigarra: ... magrinha e ainda com a roupa de verão, os dedos dos pés saíam pelos buracos das sapatilhas e estava roxa de frio ... 😞

Foram buscar um cobertor, levaram-na para junto do fogo, fizeram um chá e lá conseguiram reanimá-la.

--Dona cigarra, quem a assaltou? Temos que ir já à polícia fazer queixa. Isto não pode ficar assim! 😞😞😞 --
isse a Formiga chefe indignada.

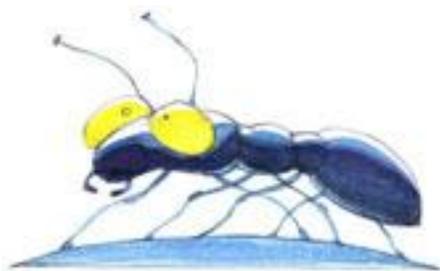
--Aí, minhas amigas, ninguém me assaltou. 🤔🤔
A verdade é que não paguei a renda da casa ao senhorio e ele pôs-me fora! E ficou-me com a viola e tenho vivido na rua, dormindo em bancos de jardim. Há 3 dias que não como nada. 😞😞😞😞

--Mas, dona cigarra, pensei que a senhora era rica!!!
Passou o Verão a cantar, a passear e a divertir-se. Teve

até a lata de vir distrair as minhas trabalhadoras!... ORA ESTA!!!! 🤔🤔🤔🤔

--- Não ralhe comigo, dona Formiga! 🤔🤔 Eu não sou rica, não. Só tinha a minha viola e a minha voz e ganhei uns dinheiritos a cantar na rua mas mal chegava para comer.

__. Então porque não trabalhavas, sua grande preguiçosa e irresponsável??!!!! 🤔🤔🤔.



A formiga chefe estava muito zangada e as meninas nunca a tinham visto assim, tão furiosa! 🤔

A dona Formiga estava uma "fúria" pois sentia-se enganada pela cigarra, porque até simpatizava com ela mas nunca lhe passou pela cabeça que ela não tivesse onde cair morta.

E agora aparecia-lhe ali num estado lastimoso, a chorar, cheia de frio e fome. Como é que havia de resolver este problema?

Por um lado, estava com pena dela mas, por outro, achava que ela tinha o que merecia. Não, não podia amolecer. Isso era ir contra as regras do formigueiro. O que é que as formigas iam pensar dela que sempre lhes exigiu disciplina e trabalho esforçado, para que nada lhes faltasse durante os frios dias de Inverno?

-E agora, o que quer você dona Cigarra?

-Aí dona formiga, se me pudesse acolher na sua casa

durante Inverno, ficava-lhe muito agradecida! 😞😞 Vocês são as minhas únicas amigas. Não tenho mais ninguém a quem recorrer. 😞😞😞

-NEM PENSAR respondeu a formiga chefe, incomodada com as lágrimas da pobrezinha.

CANTASTE? Pois agora DANÇA! 😞 E vamos a sair. Já comeste, já te aqueceste, por isso vai bater a outra porta, que daqui não levas mais nada! E dizendo isto, virou-lhe as costas e foi-se sentar no seu cadeirão junto à lareira

As formigas estavam estarecidas com a atitude da chefe. Não era possível! 😞😞

A formiga chefe não podia pôr a pobrezinha da cigarra na rua. Era morte certa para a desgraçada pois o frio era intenso e ela estava muito fraca.

-Chefe, não faça isso! Tenha piedade! 😞 - Pediu uma das formiguinhas mais destemida!

-Já disse tudo o que tinha a dizer! Aqui não há lugar para gente mandriona. RUA!!! 😞😞😞 E não quero ouvir mais nada! 😞😞😞

E a pobre Cigarra baixou a cabeça, dirigiu-se para a porta e saiu em silêncio.

- Agora vou falar eu! - Disse uma das formigas mais velhas. E não me interessa que você me ponha de castigo. Desta vez você vai ouvir, sua malvada sem coração.

A Cigarra nasceu para cantar e não sabe fazer mais nada. Ela alegra os campos com a sua música e o trabalho torna-se mais leve para quem a ouve.

Além disso, fique sabendo que vida de artista é assim mesmo: tanto podem ganhar muito dinheiro, como não ganhar.

Mas nunca desistem do seu sonho e cantam sempre.

Se a cigarra morrer, você é responsável pela morte dela e os nossos verões serão mais tristes ainda! 😞😞😞😞

A formiga chefe ouviu mas deixou-se estar quieta no seu lugar. Era orgulhosa demais para admitir que a outra tinha razão.

De repente ouviu-se uma melodia lá fora. Era a Cigarra que, sem ter para onde ir, se deixou ficar por ali e quase sem forças começou a cantar:

Sou feliz Cigarra cantadeira

Canto a vida, canto a luz

Pois quem canta sonha a vida inteira
Sonha os sonhos mais azuis.

A sua voz era ainda mais melodiosa do que quando cantava durante o Verão e no silêncio da noite e ecoava pelos campos cobertos de neve.

A formiga chefe não aguentou mais. Saltou do cadeirão e foi a correr em direcção à orte e ela mesma foi buscar a cigarra e trouxe-a para dentro do formigueiro.

As formiguinhas ficaram muito contentes e aliviadas. Afinal a chefe tinha coração. 😊😊😊😊

- Muito bem Cigarra. Convenceste-me! Mas não penses que vais ficar aqui de borla aqui todas trabalham. Vais cantar para nós durante o serão e quando o Verão chegar, vais connosco para o campo e cantarás para nós enquanto trabalhamos. Que tal?

Ai, dona Formiga! A senhora é uma santa! 😊😊 Acho

muito justo. Garanto-lhe que cantarei até que a voz me doa, como dizia aquela fadista muito famosa! 😞😞 Tenho é que recuperar a minha viola sem falta 😊😊

-Não te preocupes com a viola. Amanhã mando três batedoras ao teu senhorio buscá-la e se ele não a quiser devolver invadimos sua casa. Vai ser canja!!!! 😊😊😊

E foi assim que a Cigarra e a Formiga ficaram amigas. Ainda hoje, quem estiver atento há-de reparar que onde houver formigas ouvirá o canto da cigarra.

FIM



A GUARDADORA DE PATOS



Contar historias sempre foi uma bela maneira de comunicar com as crianças.

E como eles gostam... apesar das novas tecnologias, de terem mil e uma coisa ao seu dispor, não as dispensam... e a carinha feliz de nossos netos compensa em muito o tempo que lhes dispensamos... 😊

Esta era a minha preferida...ouvida nos programas infantis na radio 😊

Por isso aqui vai para recordar... 😊

Era uma vez uma princesa chamada Flor que vivia num palácio com o seu pai e irmãs.

A sua mãe havia falecido há um ano e ela sentia muito a sua falta mas o carinho que o pai lhe dispensava compensava um pouco essa falta.

Um dia, seu pai apareceu com uma senhora dizendo ser a sua nova mulher e que elas precisavam de uma mãe que lhes desse carinho e as ajudasse na educação.

A principio correu tudo bem. Flor sabia que de forma nenhuma a madrasta era tão boa, sensível e educada como

a mãe mas procurava viver em paz com ela para bem de suas irmãs mais novas.

Um belo dia, o Rei chamou Flor e disse-lhe que teria de abandonar o Palácio por desrespeito ao reino e a sua madrasta.

Flor sabia que a madrasta havia feito alguma trama contra ela, tentou protestar, mas seu pai, o rei, não a ouviu, pois, estava cego... e nada o convenceria ...

Assim Flor arrumou num saco alguma roupa e partiu para bem longe...

Chegou a um Reino bem distante do seu pois não queria ser reconhecida, dirigiu-se ao Palácio e pediu trabalho.

O homem que a atendeu, olhou para ela esfarrapada e suja de tanto caminhar e deu-lhe o trabalho de guardadora de patos.

Flor estava cheia de fome e cansada, precisava de um sitio para ficar e, portanto, aceitou.

De manha lá andava ela com os patinhos ... sentia-se triste e cantava:

Pata aqui...pata ali...filha de rei a guardar patos...
Foi coisa que nunca vi...
Foi coisa que nunca vi...

E os patos de tanto a ouvirem já faziam coro:

Pata aqui...quá quá ...pata ali...quá quá ...
Filha de rei a guardar patos ... quá quá...

Foi coisa que nunca vi...quá quá ...
foi coisa que nunca vi...quá ' quá quá quá.....

Quando chegava a noite, Flor não se esquecendo que era princesa, tomava banho, penteava os seus lindos cabelos

dourados, vestia um dos seus belos vestidos, deitava-se na sua cama e sonhava com o seu príncipe ...

Ora nesse mesmo Palácio vivia um Príncipe com sua mãe e um dia ao passear pela propriedade ouviu a bela voz da Flor a cantar ...Páta aqui...páta ali...

O Príncipe repetiu para si: <páta aqui ...páta ali...filha de rei a guardar patos...hummmm estranho,> dizia ele.

Voltou para o Palácio e contou à Rainha, sua mãe, o que tinha ouvido.

A Rainha também achou estranho e mandou chamar a Flor ao Palácio.

<É verdade que és princesa conforme cantas todos os dias? >

Temendo ser despedida ou encontrada pela madrasta de novo, Flor replicou:

<Como vê, Alteza, não passo de uma simples guardadora de patos>

E lá voltou Flor para os seus patos, continuando a cantar e a arranjar-se à noite como princesa que era.

Mas o Príncipe não havia desistido e continuou de longe a observá-la ... os seus modos ... a sua voz cristalina ... o jeito de andar ... com certeza que não eram modos de uma camponesa rústica.

Um belo dia, já noite, dirigiu-se aos fundos do palácio onde ficavam os aposentos dos Criados. Tinha que descobrir aquele mistério... vendo luz num dos quartos, aproximou-se e espreitou pelo buraco da fechadura e o que viu deixou-o mudo de espanto...

Deitada sobre a cama, estava uma bela princesa com os seus cabelos loiros bem penteados, lendo um livro.



Voltou a correr a contar à Rainha que acompanhou de seguida o Príncipe para ver com os seus próprios olhos se não era imaginação dele ...

Também a Rainha ficou pasmada com o que viu ...

< Flor abre imediatamente a porta!!!! > ordenou...

Apanhada de surpresa, não teve como negar que era Princesa e contou toda a sua desventura à Rainha e ao Príncipe.

De volta ao Palácio, a Rainha deu ordem aos criados para prepararem um dos quartos para uma princesa ...

O Príncipe conversou com a Flor dizendo-lhe o quanto a amava e que ela seria a sua mulher dona daquele Reino ...

No casamento dos Príncipes, o pai da Flor estava presente junto com as suas irmãs, arrependido por não ter acreditado nela e de a ter tratado tão mal...

Agora Flor e o Príncipe entretinham-se a passear junto dos patos e cantavam acompanhados pelos patos...

<Páta aqui ... quá ... quá ... páta ali ... Quá ... quá ...
Filha de rei a guardar patos...quá ... quá ...
É coisa que já vi ... quá ... quá ...
É coisa que já vi ... quá ... quá ... quá ... aaaaaaaa !!!!!!!

FIM





A LENDA DO BOLO-REI

Diz a lenda que, quando os Reis Magos foram visitar Jesus com a intenção e lhe oferecerem presentes: ouro, incenso e mirra, a cerca de sete quilômetros do local onde o Menino se encontrava tiveram uma discussão - qual eu seria o primeiro a oferecer os presentes?

A solução foi-lhes dada por um artífice, que assistindo à conversa, quis ajudar a encontrar para o problema uma saída que agradasse a todos. Ele fazia um bolo em cuja massa poria uma fava.

Repartindo pelos Reis Magos, seria o primeiro a oferecer os presentes ao Menino Jesus aquele em cuja fatia se encontrasse a fava.

Conhecido pelo nome de Bolo-rei feito para escolher um rei, aquele doce passou a usar-se sobretudo no Natal.

A côdea simboliza o ouro; o miolo e as frutas secas simbolizam a mirra; o aroma simboliza o incenso.

FIM







A LENDA DE TIMOR

Conta a lenda que há muito, muito tempo, um crocodilo já muito velhinho vivia numa ilha da Indonésia chamada Celebes.

Como era muito velho, este crocodilo já não tinha forças para apanhar peixes, por isso estava quase a morrer de fome.

Certo dia, resolveu entrar terra adentro à procura de algum animal que lhe servisse de alimento.

Andou, andou, andou mas não conseguiu encontrar nada para comer.

Como andou muito e não comeu nada, ficou sem forças para regressar à água.

Um rapaz ia a passar e encontrou o crocodilo exausto. Teve pena dele e ofereceu-se para o ajudar a voltar. Então, pegou-lhe pela cauda e arrastou-o de volta à água.

O crocodilo ficou-lhe muito agradecido e, em paga, disse ao rapaz que fosse ter com ele sempre que quisesse ir passear pelas águas do rio ou do mar.

O rapaz aceitou a oferta e, a partir daquele dia, muitas foram as viagens que os dois amigos fizeram juntos.



A amizade entre os dois era cada vez maior, mas, um dia, a fome foi mais forte e o crocodilo pensou que comer o rapaz era a melhor solução.

Antes de tomar esta decisão, perguntou aos outros animais o que achavam da ideia.

Todos lhe disseram que era muito ingrato da parte dele querer comer o rapaz que o tinha salvo.

O crocodilo percebeu que estava a ser muito injusto e ficou com muitos remorsos.

Então, resolveu partir para longe para esconder a vergonha.

Como o rapaz era o seu único amigo, pediu-lhe que fosse com ele.

O rapaz saltou para o dorso do crocodilo e deixou-se guiar pelo mar fora.

A viagem já ia longa quando o crocodilo começou a sentir-se cansado.

Já exausto, resolveu parar para descansar, mas, naquele momento, o seu corpo começou a crescer e a transformar-se em pedra e terra.

Cresceu tanto que ficou do tamanho de uma ilha. O rapaz, que viajava no seu dorso, passou a ser o primeiro habitante daquela ilha em forma de crocodilo.

E assim nasceu a ilha de Timor , que significa Oriente 🤔

FIM





CARNAVAL: A LENDA DE ARLEQUIM



Arlequim era um rapaz muito pobre que vivia num lindo reino chamado Viena (Itália).

Um dia o rei anunciou:

-Irá haver um baile de máscaras para todos os jovens do reino mas a única condição é irem mascarados.

Arlequim não podia ir ao baile pois não tinha facto.

Os amigos ao verem-no tão triste deram-lhe os farrapos de pano que sobraram dos seus fatos.

A sua mãe ficou acordada a noite inteira, mas o seu fato ficou maravilhoso!

Na noite do baile de máscaras houve um concurso para o melhor fato.

Diz a lenda que foi Arlequim que ganhou o concurso.





A LENDA DO VINHO

Há muitos milhares de anos, um homem que passou a vida na Grécia, quando se sentiu velho regressou à sua Pátria, a Itália, e resolveu levar com ele uma linda videirinha pois não se lembrava de, na sua infância, ter visto tal planta na sua terra natal.

Como não tinha vaso para a transportar, utilizou o que tinha à mão, um osso de galo. Esvaziou-o e meteu dentro as suas raízes com um pouco de terra.

Ora como se deslocava a pé, levou muito tempo a fazer a viagem e a videira cresceu. Não teve outro remédio senão mudá-la para um osso de leão que encontrou pelo caminho.

Mas com a planta continuasse a crescer, Dionísio, assim se chamava o viajante, que teve a sorte de deparar com um osso de burro, para lá mudou a plantinha.

Consta que daquela videira se fizeram muitas outras.

E por ela ter crescido em estranhos "vasos", quem bebe pouco vinho, fica alegre como o galo;

quem bebe mais, fica forte como um leão e quem muito abusa do vinho, perde as ideias e fica mesmo estúpido como um burro.



Quando vejo uma parede
muito caiada a preceito
Vou lá e faço um risquinho
Só para ver o efeito .

Quando o galo da vizinha
entra em casa , eu aproveito
depois mando lá os ossos
só para ver o efeito (bis)

Quando uma mulher bonita
passa com um vestido estreito
eu dou logo um assobio
Só para ver o efeito .

Se o cão da minha vizinha
me anda a faltar ao respeito
eu faço o mesmo à vizinha
só para ver o efeito.



A CAROCHINHA



Era uma vez uma carochinha que andava a varrer a casa e encontrou uma moedinha de 1 euro (temos que actualizar a moeda) 🇪🇺🇪🇺🇪🇺.

Deu um gritinho de contentamento e logo se pôs a sonhar de olhos abertos :

---Estou rica! Estou rica! Já me posso casar! 🇪🇺🇪🇺🇪🇺

Vestiu o vestido mais lindo que tinha, pôs uma fita colorida no cabelo e, assim toda pinoca, foi para a janela cantar:

--- Quem quer, quem quer, casar com a Carochinha? É muito rica além de ser bonitinha!

----Quero Eu, quero eu! --zurrou o Burro.

---Muito bem! --disse a Carochinha, olhando-o de alto a baixo.

Mas antes quero ouvir-te cantar.

O burro imediatamente abriu a bocarra e zurrou o mais alto que podia, julgando ele que ia impressionar a donzela.

---Que horror! --gritou a carochinha. Não, não serves para meu noivo.

O Burro lá se foi de cabeça baixa, muito triste, enquanto a Carochinha se punha novamente a cantar:

---Quem quer casar com a Carochinha que é muito rica e muito bonitinha!

Quero eu, quero eu!



_E quem és tu?
_Chamo-me Boi.
_E o que fazes, em que te ocupas?
_Trabalho no campo e puxo carroças ...
_E serás capaz de cantar para mm?
_Sou sim ... MU,MU,MUMM
-Aí que voz tão feia ... não me serve, não me serve!
-Muuuu então adeus Carochinha e boa sorte
-mummmmmmmmm...
Adeus, adeus passe bem...



_Quem quer, quem quer casar com a carochinha, é muito rica e muito bonitinha....

---Quéééero eu, quéééero eu! 🗣️ --- disse um carneiro que ia a passar por ali.

A Carochinha, ajeitou o cabelo, pestanejou e pensou com os seus botões:

" Não está mal. Se não fossem aqueles chifres!..."

---E tu quem és?

---Sou o Carneiro e quero casar contigo.

---Muito bem, mas primeiro quero ouvir-te a cantar! 😞😞

E o Carneiro tossiu para afinar a garganta e ...MÉÉÉÉÉÉ...
MÉÉÉÉ....M....

A Carochinha levantou a mão e disse: --Já chega, já chega!
😞😞 Que voz horrorosa que tens. Ai os meus ouvidos!

O Carneiro não quis ouvir mais nada e pôs-se logo a andar muito desiludido com o coração a sangrar, pois ficou encantado com a beleza dela. 😞😞😞😞

Desiludida e impaciente ficou também a Carochinha. Não ia ser fácil arranjar um noivo que a contentasse, mas como

não era carocha para desistir facilmente, começou novamente a cantar:



--Quem quer, quem quer, casar com a Carochinha

Quero eu linda Carochinha!

-E quem és tu?

-Sou o gato!

-E o que fazes?

-Caço ratos.

-E serás capaz de cantar para me distrair...

-Sou sim 🎵 Miauuuu, Miauuu, Miauuuuuuuuuuuuuu....

-Chega, chegaaaaa.... que voz tão feia, não me serve, não me serve...

-Então adeus Carochinha. miauuu rrrrrrrrrrr 🙄

E lá foi o coitado com um ar infeliz..... a Carochinha é que não desistiu.



-Quem quer, quem quer casar com a Carochinha.... 😊

---- Eu quero, eu quero! 🎵🎵🎵

Quem será este? --pensou a carochinha.

O gato era um borracho, mas este não lhe fica atrás. Que lindo pelo e que olhos tão meigos. Será que tem uma voz bonita?

---Quem és tu?

---Sou um cão Serra da Estrela.

---Sim? E o que é isso? O que fazes?

---Sou de uma raça muito especial! Não sou um cão qualquer. Trabalho na serra a guardar rebanhos.

---Uau! --quem sabe ele não me leva a esqui no Inverno. A carochinha já estava a ver-se a fazer umas belas férias na serra, ar puro, neve ... De repente deu um salto, assustada com um barulho.

O que foi isto?--perguntou ela.

--AAUUUU,AHHUUUUUUUU,ÃUUUUUU..... sou eu. É para veres como tenho uma voz potente para assustar os lobos quando se aproximam do rebanho.

--Queres matar-me de susto? 🙄🙄🙄🙄 Desaparece!
Ai o meu coração!!!

Pobre cão! Tão contente que veio e tão triste que foi. 🙄🙄🙄
Meteu o rabo entre as pernas, baixou a cabeça e desapareceu da vista da Carocha.



--Aka!!! Do que me livrei! Estou feita. Isto é mais difícil do que pensava. Será que não há ninguém com uma voz suave, bonita e melodiosa? 🙄🙄🙄🙄



-----Quem quer, quem quer casar com a Carochinha? É muito rica, além de ser bonitinha!

-Quero eu ... quero eu!
-Aí queres? E quem és tu?
-Eu sou o galo!

A Carochinha olhou para o galo com suas penas brilhantes e o ar emproado e perguntou:

-Que fazes? Em que te ocupas?

-CANTAR!!!!!!

-CANTAR? perguntou a Carochinha feliz 😊, com certeza que saberás cantar para mm ... 🤗

-É claro que sim! Respondeu o galo. -E tenho boa voz ...
CÓCARÓ CÓCÓÓó CóCARóCOCóooooo

-Não me serve não me serve. Grita a Carochinha com as mãos na cabeça.

-Quero um marido que saiba cantar para mm e não para acordar a vizinhança toda ... adeus, adeus passe bem!

-Então adeus Carochinha ... e lá foi o pobre com a crista caída ... nunca tinha passado por tal humilhação. 😞



A Carochinha já estava a desanimar e estava até a pensar em mudar de visual, mudar o penteado, a cor do cabelo, usar uma saia mais curta, um perfume mais intenso estava ela com estes pensamentos quando lhe pareceu ouvir uma vozinha muito suave e baixa. Apurou o ouvido e pôs-se à escuta.

---Quero eu, quero eu, quero eu!....

Olhou para todos os lados e não viu ninguém, até que prestando mais atenção viu um ratinho muito pequeno, lá em baixo a acenar com a patinha.

---Olá! --disse a Carocha --o que é que temos aqui! 😊😊😊
Será desta?

Quem és tu?

--Sou o João Ratão, um rato do campo --respondeu ele com uma voz muito fininha.

--Canta-me uma canção --pediu a donzela.

João Ratão não se fez rogado , limpou os bigodes , revirou os olhos 😊😊😊 e deu meia dúzia de guinchinhos muito afinadinhos.

A Carochinha apaixonou-se imediatamente e logo ali combinaram a data do casamento.



Coitadinha da Carocha, mal sabia ela no que se ia meter. Debaixo daquele ar inocente do João Ratão, tão pequeno, tão gentil, escondia-se um glutão, um comilão!



--A Carochinha mandou fazer um belo vestido e o noivo um elegante fato.

Os preparativos para a boda mobilizaram todos os amigos e todos ajudaram, uns enfeitaram a igreja, outros prepararam o banquete --uma deliciosa feijoada onde não faltava a carne de porco, chouriço, salpicão, morcela ... era um cheirinho que até fazia crescer água na boca.

À hora marcada, o noivo foi para a igreja esperando ansioso a noiva, pois estava mortinho para por os dentes na feijoada.

João Ratão começou a sentir-se impaciente, pois a Carochinha estava um pouco atrasada e ele já não aguentava mais. Aquele cheirinho da comida até o punha tonto. Por fim chegou a noiva e ele de repente bateu com a mão na testa e disse:

---Minha querida, ai que me esqueci das luvas! Tenho que as ir buscar! E saiu a correr.

---Não demores! --gritou a Carochinha.

Foi direito à cozinha, subiu para cima de um banquinho armado com uma colher, destampou uma panela, inclinou-se lá para dentro para tirar uma colherada de feijão e catrapuz..., caiu na panela do feijão.

Enquanto isso, a Carochinha e os convidados, esperavam e desesperavam. O noivo não havia maneira de voltar.

Por fim, apareceram 2 urubus com a notícia:

-----João Ratão caiu na panela do feijão! João Ratão caiu na panela do feijão. 😞😞

E foi assim que a Carochinha ficou viúva ainda antes de se casar! 😞😞

FIM

Moral da história: nunca aceitem casar com alguém só porque tem uma voz bonita. Primeiro peçam-lhe que vos convide para jantar!!! 🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷🍷





O MENINO E O COMBOIO



Era uma vez um menino chamado Luisinho que gostava muito de trens.

Todos os dias pela manhã e ao fim da tarde lá estava ele a ver passar o comboio ...

O maquinista já o conhecia e apitava
Uuuuuuuuuuuuuuuuuuuuu e dizia-lhe adeus e lá ia ele
..... pouca terra, pouca terra Uuuuuuuuuuuuuuuuu... e o
Luisinho lá seguia para a escola ou para casa sonhando
com o dia em que seria maquinista... e ia cantando

...chegar...partir...passar...
o trem saiu da estação...
alegre que vem, alegre ...que vai...
adeus...adeus...adeus...
lá vai o trem...
lá vem o trem...
chegou o trem....

Um belo dia ao vir da escola pelos trilhos, quase noite pois era no Inverno, deparou com um enorme buraco no chão e os trilhos danificados. Tinha havido uma tempestade e provavelmente a terra teria ali cedido.

Lembrou-se de repente... “” o comboio ... deve estar quase a passar ... vai haver um acidente!!!!
“”

Imediatamente desatou a correr para casa, o pai ainda não tinha chegado e era quase noite...

Foi ao quarto, pegou na camisa vermelha, pegou no lampião e fósforos, num pau e desatou a correr porta fora...

Chegou à linha do comboio antes do sítio do buraco, acendeu o lampião, colocou a camisa vermelha amarrada no pau, bem na hora em que já se ouvia o comboio a chegar...

De seguida saltou para a linha e começou a agitar o lampião no ar, desesperadamente ...

O maquinista viu aquele pontinho ao longe, e a pouco e pouco foi verificando que era vermelho e se agitava bem no meio da linha...

Então começou a travar devagar... depois com mais energia... a medida que verificava ser um sinal de perigo... finalmente o comboio parou. O maquinista saltou para o chão e todos os ocupantes espreitaram a janela a ver o que tinha acontecido.

<< Há um grande buraco ali a frente na linha!!!! >> diz o Luisinho, todo ofegante, para o maquinista que o reconheceu logo.

O maquinista e alguns passageiros foram pela linha à procura do buraco. e de facto era grave, o menino salvou-lhes a vida...

Passado algum tempo, o chefe da Estação visitou os pais do Luisinho.

Ele sabia o quanto Luisinho gostava de comboios e o sonho dele de vir a ser maquinista.

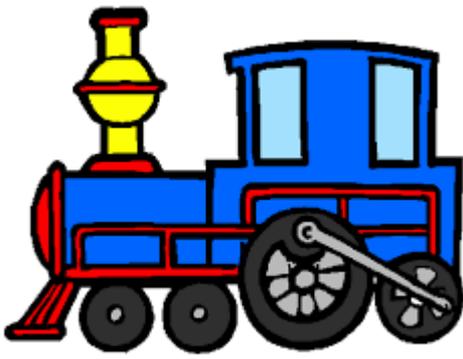
<<Luisinho --diz ele - vais continuar os estudos que o Estado e a Estação dos Caminhos de Ferro vão pagar-te as despesas e entretanto, nas férias, vais ser ajudante de maquinista neste mesmo comboio que tu valentemente salvaste!!! >>

Luisinho chorou...finalmente o seu sonho iria se realizar...

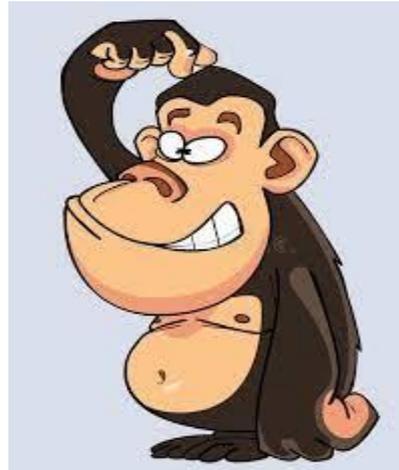
Chegarrrrrr...partirrrrrrr...passarrrrrrrrrr...

FIM





A CABAÇA E O MACACO



Era uma vez um macaco....

Ele achava-se muito esperto e gostava de estragar e roubar o que era dos outros... as frutas do quintal do vizinho...estragava tudo o que encontrava em seu caminho....

Muitas vezes as pessoas ficavam muito aborrecidas com este macaco pois elas trabalhavam muito, plantavam árvores de frutas, cuidavam delas e ficavam à espera que os frutos amadurecessem para depois se alimentarem... mas ainda as frutas estavam verdes e o macaco, muito xico-esperto, vinha e rapidamente arrancava as frutas e deixava-as caírem no chão a estragarem.

Um dia, um senhor muito aborrecido com este macaco, resolver pregar-lhe uma partida:

Preparou uma cabaça, amarrou-a a uma corda bem forte e comprida, fez-lhe um pequeno buraco no gargalo aonde pudesse entrar uma mão pequena e vazia mas quando essa mão estivesse cheia de alguma coisa, não pudesse sair de dentro da cabaça.

Este senhor preparou então um milho bem saboroso e encheu a cabaça e colocou-a na horta aonde o macaco pude vê-la e curioso como sempre ele não resistiria e ver o que tinha dentro e certamente iria roubar o milho gostoso.

O agricultor ficou à espreita do macaco.

Não demorou muito e o macaco, todo cheio de esperteza, foi pulando de árvore em árvore a estragar os frutos e de repente viu a cabaça ao longe no chão.

Muito curioso, como sempre, aproximou-se da cabaça rapidamente e cheirou-a, sentido o odor do milho gostosos e fresquinho.

Olhou ao redor e como não viu ninguém próximo, atrevido e abusado, colocou a mão dentro da cabaça para tentar pegar o milho e encheu a mão.

Com a mão cheia de milho tentou tirá-la de dentro da cabaça mas não conseguiu e tentou, tentou várias vezes mas nada da mão sair de dentro.

Guloso como sempre, não quis largar o milho e ficou ali preso.

O senhor agricultor logo percebeu que o macaco tinha ficado preso pela e mão e não queria largar o milho e fugir.

O agricultor pegou numa gaiola e rapidamente correu para junto do macaco e prendeu este dentro da gaiola.

E de castigo deixou-o ali preso durante muito tempo para aprender a não estragar o que era dos outros.

Autores Universais

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a
Autores Universais

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

